



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Invisibilidade e Resistência: relato da situação organizacional dos grupos de mulheres no território Zona da Mata Sul da Paraíba

Invisibility and Resistance: story of the organizational situation of women's groups in the territory Zona da Mata Sul da Paraíba

CRUZ, Rosiane Barboza da¹; LIMA, Cláudia Simoni Velozo de²; RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira³; COSTA, Natanaelma Silva da⁴

1 UFPB, rosianeduda@gmail.com; 2 UFPB, cacau.pb@gmail.com; 3 UFPB, CCEN, DGEOC, fatimarodrigues@gmail.com; 4 UFPB, ampnatanaelma2@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho consiste em registrar um panorama geral dos grupos organizacionais de mulheres no território da Zona da Mata Sul do estado da Paraíba, e apresentar a atual situação vivenciada pelas camponesas, bem como a identificação dos principais obstáculos para o desenvolvimento dos seus trabalhos de maneira organizada e algumas das suas dificuldades na busca dos direitos. A capital, João Pessoa, se destaca por ter órgãos públicos voltados para o atendimento à mulher e instituições de fiscalização, porém não é garantido que os mesmos cheguem a zona rural. Na pesquisa realizada foi constatada a ausência dos mais básicos conhecimentos do direito e de mecanismos que poderiam modificar a situação das camponesas nesse território. A ausência de Conselhos de Direito da mulher é um dado preocupante, pois esse órgão é responsável por fiscalizar e cobrar e implementar políticas públicas direcionadas as mulheres.

Palavras-Chave: Feminismo; políticas públicas; camponesas

Abstract: This work consists to register of an overview of organizational groups of women the territories of the Zona da Mata Sul da Paraíba, aiming to present the current situation experienced by peasants, as well as the identification of the main obstacles in the development of its work in an organized manner and in the pursuit of their rights. The capital, João Pessoa, stands out for offering public agencies and have audit bodies facing women, but it is not guaranteed that they reach the countryside. In research conducted, It was noted that there is lack of the most basic right known and equipment that could change the situation of family farmers of the area. The absence of Law Tips woman is concerning, because this body is responsible for overseeing and charge and implement policies targeting women.

Keywords: Feminism; public policy; peasant



Contexto

Apesar do estado da Paraíba ter sua história marcada por figuras femininas como Elisabeth Teixeira e Margarida Maria Alves, líderes sindicais com reconhecimento internacional, no Território da Mata Sul desse estado, as mulheres não conseguiram dar visibilidade ao seu papel como gostariam e como merecem. Não falamos da ausência das mulheres no processo organizativo, mas da sua invisibilidade, resultante de estratégias de poder advindas de uma sociedade patriarcal que se reproduz sub-repticiamente, sob os olhares femininos calando-as muitas vezes em situações impensáveis. Esse silêncio ou esse empoderamento insuficiente, que retarda o processo organizativo feminino pode vir da própria condução das políticas públicas implementadas, quanto pode vir de uma mentalidade autoritária e patriarcal que marca a história do Brasil e que excluíram por longo tempo as mulheres até mesmo do direito ao voto. Não queremos ocultar o destaque que tiveram e têm algumas figuras femininas nesse estado, a exemplo das personagens que já citamos além de D. Lenita figura feminina da Zona da Mata Sul. Dado a exiguidade do nosso espaço queremos apenas registrar na discussão que aqui pontuamos de forma resumida, algumas filigranas que permeiam os dados e debates que aqui registramos, revelando nosso incômodo neste registro.

O território da Zona da Mata Sul abrange uma área de 1.877,9 km², que corresponde a 3,3% do território estadual e é formado por 13 municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Caldas Brandão, Conde, Itabaiana, João Pessoa, Juripiranga, Pedras de Fogo, Pilar, Pitimbu, São José dos Ramos e São Miguel de Taipu. Sendo João Pessoa a capital do estado, com um histórico de uma zona rural com pequena extensão e reconhecimento apenas em 2008.

As mulheres rurais da Zona da Mata Sul (ZMS) constituem maioria em termos percentuais, entretanto pode ser observado que o poder de decisão se encontra majoritariamente nas mãos dos homens. A participação da mulher na direção das associações ainda é muito insuficiente e, quando são disponibilizados trabalhos para as produtoras, geralmente se limitam ao dito trabalho feminino, algo que não ganha lugar nas estatísticas. Portanto, corroboramos Brumer (2004), quando esta afirma que parte considerável do trabalho feminino é invisível, mesmo quando as elas executam igualmente as mesmas atividades que os homens.

Desse modo, existe a necessidade de se verificar de que forma encontra-se a realidade das organizações de mulheres da ZMS, partindo disso este trabalho objetiva apresentar a atual situação vivenciada pelas camponesas, bem como identificar os principais obstáculos no desenvolvimento dos seus trabalhos de maneira organizada e na busca dos seus direitos.

Descrição da experiência

Este trabalho objetiva registrar um panorama geral dos grupos organizacionais de mulheres da Zona da Mata Sul do estado da Paraíba. Para alcançar os objetivos utilizou-se como metodologia a coleta de informações: observações, visitas aos municípios (Figura 1), consultas ao Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) da Zona da Mata Sul, além de interações e conversas informais com produtoras familiares, pertencentes ao território, abrangendo agricultoras, marisqueiras, artesãs, extrativistas, entre outras atividades. As informações foram colhidas em comunidades rurais no território da Zona da Mata Sul da Paraíba, entre abril de 2013 e janeiro de 2015.



Figura 1. A – Área de produção de mudas de hortaliças da agricultora Elizabeth Romão em João Pessoa – PB; B – Visita à casa de Farinha em Gramame – PB; C – Visita à reunião do Colegiado Estadual do Artesanato.

Sendo a observação segundo Danna e Matos (2006) uma forma de se obter o registro de dados visíveis e de interesse da pesquisa torna-se esse um método viável para a coleta de informações e impressões dentro do contexto das organizações de mulheres.

Resultados:



O programa “Mulher, Viver Sem Violência”, do Governo Federal transforma em delegacias móveis, os veículos, com objetivo de percorrer as áreas rurais e de difícil acesso do País. Este equipamento está disponível da Zona da Mata Sul, entretanto até o momento não foi acessada, pois é necessário uma organização e mobilização das demandantes.

João Pessoa, capital do estado, está equipada com vários órgãos públicos de atendimento à mulher, dentre estes estão: uma Secretaria Municipal de Direitos da Mulher, um Centro de Referência, uma Secretaria Estadual de Direitos da Mulher e Delegacia da Mulher e um Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Contudo na zona rural esses serviços ainda não são acessados. Outro município que conta com uma Delegacia da Mulher e um Conselho é Bayeux.

Os demais municípios estão completamente desassistidos em termos de serviços especializados para atendimento à mulher, tanto a da cidade quanto a do campo. Se fazendo necessária uma mobilização da parte da sociedade civil para cobrar do poder público uma atitude referente a se providenciar elementos que estejam a disposição das mulheres do campo da zona da Mata Sul que no momento estão completamente descobertas e alheias aos direitos que lhes são garantidos por leis.

Mesmo ciente dos direitos das mulheres a omissão marca a ação do poder público que nega à mulher a possibilidade de receber as políticas públicas que lhes são destinadas, visto que não dota o município de órgão do governo, municipal, destinado a garantir os direitos da mulher, tais como: secretaria, coordenadoria ou diretoria, que ofereça serviços de atendimento e esclarecimentos a mulher de seus direitos.

No item segurança e combate à violência verifica-se a ausência de delegacias da mulher no município onde residem, isso força-as a se deslocarem para capital para serem atendidas, tendo que transpor distâncias que variam de tantos a tantos km. A não existência de Conselhos de Direito da Mulher é um dado preocupante, pois esse órgão seria de suma importância para



fiscalizar e cobrar os direitos e sensibilizar a questão de gênero no âmbito da agricultura familiar camponesa.

Referências bibliográficas:

Conselho Estadual dos Direitos da Mulher da Paraíba. 2014. Disponível:<
<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho/conselhos-estaduais-e-municipais-das-mulheres-1/estados/paraiba>> Acessado em: 08/04/2015

Danna, M. F. e Matos, M. A. 2006. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon
SILVA, C. A.; CASTRO, C. H. O.; BATISTA, N. M. S. Q.; SILVA, A. J. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS**, Território da Zona Da Mata Sul – PB. 2010